



# O que faz seus olhos brilharem? O programa IF Células empreendedoras 2018 e uma nova maneira de ensinar empreendedorismo na baixada fluminense - Uma experiência do IFRJ Câmpus São João de Meriti

**Edy Lawson Silva Santos** <sup>1</sup>  
[edy.santos@ifrj.edu.br](mailto:edy.santos@ifrj.edu.br)

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

## RESUMO

Esse relato de experiência é fruto da vivência na maratona do programa células empreendedoras com os alunos do Câmpus São João de Meriti do Instituto Federal do Rio de Janeiro. O programa Células apresentou uma nova metodologia de ensino de empreendedorismo para alunos da rede em uma forma de competição que rendeu startups de base tecnológica/social para solucionar problemas locais. O estreito contato com a comunidade proporcionou uma nova visão empreendedora. A pesquisa foi estimulada fazendo com que os laboratórios fossem pontos importantes de apoio para o referencial teórico e a elaboração de sites e projetos.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Maratona. Competição. Ensino. Extensão.

## ABSTRACT

This experience report is the result of the experience in the marathon of the entrepreneurship program with the students of Câmpus São João de Meriti of the Federal Institute of Rio de Janeiro. The Cells program introduced a new methodology of entrepreneurship teaching for students in a form of competition that created technological/social startups to solve local problems. The research was stimulated and made the laboratories important points of support for the theoretical framework and the elaboration of websites and projects.

**Keywords:** Entrepreneurship. Marathon. Competition. Teaching. Extension.

# 1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

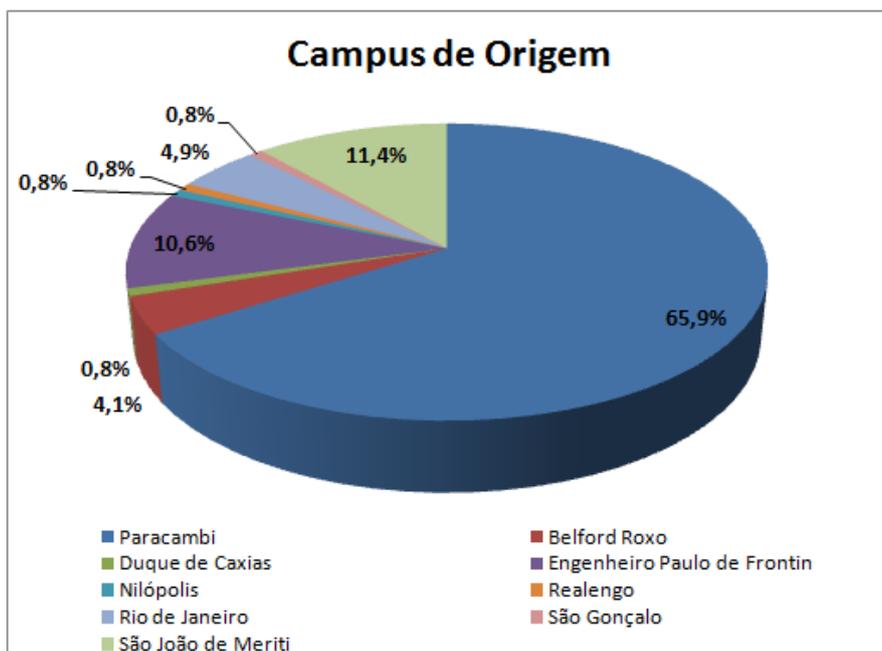
O ensino de administração, e conseqüentemente o seu conteúdo, está ligado intrinsecamente a uma lógica de mercado, uma lógica centrada na reprodução da elite conservadora que impõe o mesmo modo de pensar (AKTOUF, 2005) e, muitas vezes, essa lógica encontra uma ressonância com a origem social dos estudantes (muitas vezes filhos de donos de empresas), a elite.

O estudo de empreendedorismo é importante e adquire destaque porque “é um fenômeno capaz de provocar profundas transformações sociais, políticas, culturais, econômicas e psicológicas” (BOAVA; MACEDO, 2011, p. 1).

Empreender é o ato de identificar uma oportunidade e levar essa ideia adiante construindo um negócio (BARON; SHANE, 2015). O empreendedorismo é um campo que ainda está se consolidando enquanto ciência, é um campo próprio que não pertence à administração, psicologia ou economia, mas transita e transpassa esses conhecimentos (SHANE; VENKATARAMAN, 2000).

O empreendedorismo tem ganhado espaço e existem muitos estudos de empreendedorismo social (DORNELLAS, 2011), mas ensinar empreendedorismo para jovens moradores da baixada fluminense era um grande desafio pela falta de motivação e aplicabilidade ou mesmo pela distância dos livros para a realidade vivenciada por esses estudantes.

Em junho de 2018, alunos do Câmpus São João de Meriti participaram da Maratona de Empreendedorismo do Programa Células Empreendedoras. Coordenado pelo MEC/SETEC, o programa Células IF 2018 ocorreu em 6 diferentes Institutos Federais nas cinco regiões do país. No Instituto Federal do Rio de Janeiro, nove câmpus aderiram ao programa e depois de Paracambi, que sediou o evento, o Câmpus São João de Meriti teve a maior participação de alunos. Ao todo foram 187 inscritos (143 alunos e 35 servidores mentores). A Figura 1 mostra um gráfico com a origem dos alunos inscritos no programa.



**Figura 1: IFRJ e participação dos alunos por Câmpus**  
**Fonte: Portal IFRJ**

Foi escolhido um Instituto Federal por região e a região nordeste, onde surgiu o programa, ficou com dois estados representantes. O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) foi escolhido para representar a região sudeste e o Câmpus Paracambi foi a sede do evento, que ocorreu entre os dias 18 a 22 de junho por questões de logística e infraestrutura. A Figura 2 mostra foto noturna da fachada do prédio do IFRJ, Câmpus Paracambi.



**Figura 2: IFRJ, Câmpus Paracambi, antiga fábrica de tecidos séc. XIX**  
**Fonte: Acervo desta pesquisa.**

O programa Células Empreendedoras busca a criação e crescimento de projetos inovadores com o poder de gerar impacto social. Os participantes do programa eram estimulados a escolher um problema social e buscar soluções para ele, estruturando um negócio. Eles faziam uma imersão e tinham que encontrar soluções criativas para problemas sociais da sua comunidade, eram estimulados com alguns casos de sucesso que eram apresentados em meio a ferramentas e conteúdo de empreendedorismo.

O programa envolveu toda a comunidade local a partir da busca de soluções de situações problema. Algumas empresas, a prefeitura de Paracambi e apoiadores locais deram palestras durante o evento e auxiliaram levando algumas das dificuldades encontradas em seus negócios.

O primeiro dia foi marcado por um treinamento para os servidores que participaram como auxiliares de toda a competição. A Figura 3 mostra a equipe de servidores colaboradores do projeto.



**Figura 3:** Professores, técnicos Administrativos, Equipe células e colaboradores.  
**Fonte:** Acervo desta pesquisa.

A participação do câmpus foi muito expressiva e o resultado especialmente positivo, difícil de mensurar. Os alunos do Câmpus São João de Meriti, juntamente com o professor orientador (Figura 4), levaram os problemas sociais e focaram em criar soluções para eles. Foram criadas empresas voltadas para reciclagem e despoluição de rios, reeducação alimentar, combate à intolerância religiosa, tratamento de dependentes químicos, apoio psicológico para vítimas de agressões, entre outros. Para validar essas ideias e entrar em contato com a prática, as pessoas que participaram do programa visitaram espaços semelhantes (ou que auxiliariam de alguma forma) ao projeto proposto. Foram visitados clínicas de reabilitação, o hospital local, uma cooperativa de reciclagem, ONGs, etc. De acordo com o problema escolhido, a equipe era orientada a fazer uma imersão na temática e essa imersão promoveu um grande intercâmbio de saberes entre a comunidade interna e externa à instituição.



**Figura 4:** Turma de São João de Meriti  
**Fonte:** Acervo desta pesquisa.

Para a definição dos problemas, os alunos recebiam conteúdos de empreendedorismo pela manhã e um desafio no período vespertino. As ideias foram colocadas em cartolinas brancas e depois de uma votação da ilustração dos melhores problemas a competição prosseguiu com os problemas de maior relevância para os participantes.

Eleitos os problemas, equipes foram formadas com 4 a 8 componentes, com o objetivo de buscar soluções de maneira dinâmica e criativa. A Figura 5 mostra um dos treinamentos matutinos no auditório do Câmpus Paracambi.



**Figura 5:** Auditório durante palestra com empreendedores de sucesso.

**Fonte:** Acervo desta pesquisa.

As equipes elegiam representantes para participar de Pit Combats, momento em que os alunos defendiam suas ideias para uma banca e competiam com outra equipe. Nesses Pit Combats iniciais eles recebiam um feedback do que deveriam melhorar em suas apresentações e de que precisavam atentar em seus projetos.

Nos dias seguintes, as equipes foram orientadas a elaborar um modelo simplificado de canvas para startups e as ideias foram ficando cada vez mais robustas. No canvas, as equipes desenhavam todo o esquema da empresa, o público alvo, o diferencial competitivo, as parcerias, as formas de captação de recurso, o investimento necessário e a viabilidade da empresa. A Figura 6 mostra a apresentação de dois projetos, no modelo canvas, estruturado para essa metodologia.

As equipes contavam com laboratórios de informática para fazer a pesquisa; além disso, a prefeitura da cidade apoiou com transporte e acesso a algumas empresas de acordo com o projeto.



**Figura 6:** Apresentação do Canvas

**Fonte:** Acervo desta pesquisa.

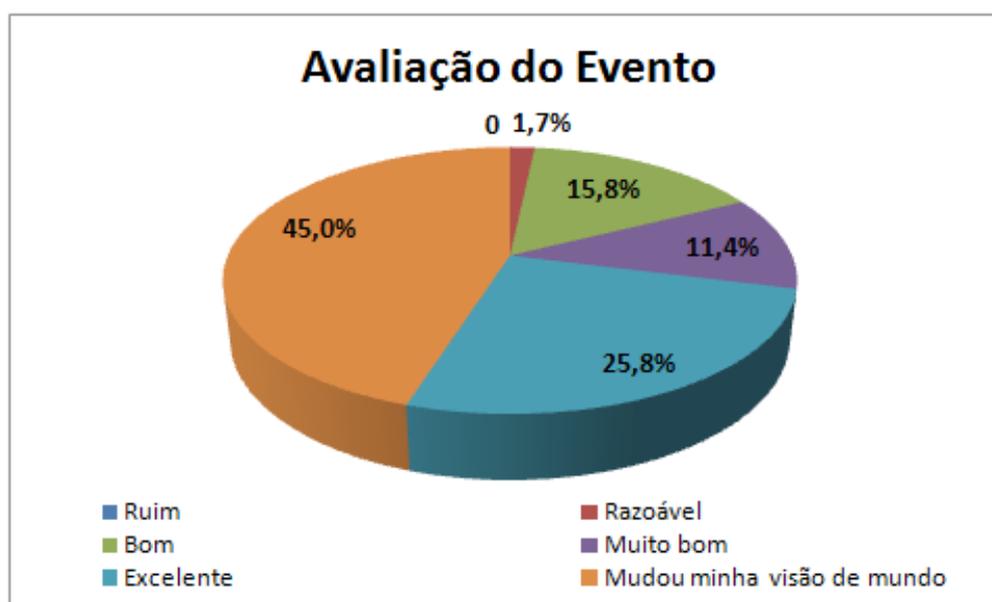
No penúltimo dia de maratona as equipes montaram um protótipo mínimo de cada ideia e partiram para a validação junto a potenciais interessados nesse trabalho. Para isso, as equipes trabalharam com questionários eletrônicos, formulários e entrevistas. Os participantes utilizaram mídias sociais, WhatsApp, Facebook e criaram perfis para as empresas no Instagram. Nesse momento, mais uma vez, os projetos ganharam as ruas e a população foi entrevistada, questionada e pôde opinar sobre os projetos em andamento, contribuindo para sua construção.

A avaliação do evento foi bastante positiva: dentre os que participaram, a grande maioria, 73% acha muito importante que eventos como esse ocorram na instituição (Figura 7).



**Figura 7: Importância de eventos no IFRJ**  
Fonte: Portal IFRJ

A avaliação sobre a qualidade do evento também foi muito boa: 45% dos alunos que participaram da maratona responderam no questionário que o programa mudou a visão de mundo deles (Figura 8).



**Figura 8: Avaliação do evento**  
Fonte: Portal IFRJ

Ao final da maratona, alguns projetos foram apresentados para a comunidade local em um evento envolvendo a prefeitura e outros apoiadores. Os melhores projetos receberam premiação e os envolvidos

receberam mais cursos e treinamento para se aprofundarem na temática. Parte da comunidade externa pôde participar e conhecer o Instituto Federal, uma vez que os participantes estavam envolvidos na pesquisa e solução de problemas sociais da localidade. Os alunos e professores também puderam contribuir para que os Institutos Federais atinjam o seu propósito de trabalhar com a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão e entregar soluções para melhorar a qualidade de vida da população local. O programa foi bem avaliado pelos alunos e pela comunidade e proporcionou a todos uma visão amplificada da atuação e excelência dos Institutos Federais. A imersão dos alunos nos temas resultou em um intercâmbio muito rico, promovendo a convivência e o compartilhamento de conhecimentos e experiências.

O programa abriu espaço para discutir o ensino de empreendedorismo e a inserção de atividades de extensão, inclusive na forma de outras maratonas e nas próximas grades dos nossos cursos. Nesse momento passamos por um período de reformulação da grade curricular que incorporará novas tecnologias de ensino aliadas à extensão.

## REFERÊNCIAS

AKTOUF, O. Ensino de Administração: por uma Pedagogia para a Mudança. **Organização & Sociedade**. v. 12, n. 35, out./dez. 2005.

BARON, R.; SHANE, S. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. **São Paulo**: Cengage learnig, 2015.

BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. **Empreendedorismo Explicitado à maneira dos filósofos**. 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research. **The Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, jan. 2000.